



## **Aprendendo A Viver**

De Altair Feltz

### **SINOPSE:**

**Esta é uma história de um homem solteiro e solitário cansado da vida pacata na cidade pequena e que procura uma mulher pra amar e constituir família. Conta sobre a vida de Robert Lenckey, um homem de 32 anos que vê na cidade grande a chance de conseguir mudar de vida e ter uma família. Quando ele encontra a mulher de sua vida, por alguma razão Deus não permite que ela viva, mas deixa o fruto do amor dos dois. Agora ele tem que aprender viver sem o amor de sua vida, sem esquecer de dar amor a sua filha.**

*Todos os dias, pessoas se deparam com situações tristes ou alegres, e também constrangedoras, além de ao acaso ou programado e de todas as formas.*

*A verdade que a vida é isso, e ela muitas vezes nos prega peças. Por alguma razão a verdade se torna dolorida. Quando erramos!*

*Tudo bem! Vamos esquecer!*

*Mas e quando não erramos ou não sabemos que erramos? Culpamos a quem? O Deus que nos vigia?*

*Não sou eu que tenho esta resposta. Mas certamente Ele ou a vida tem uma razão para tudo isso. Prefiro pensar assim.*

**Esta história se passa numa cidadezinha fictícia ao sul do Arizona.**

O personagem é um morador e filho de lavrador do lugar. Trata-se de Robert Lenckey um cara solitário, que mora numa pequena fazenda nesta cidade. Como toda cidade pequena de interior e que a agricultura e a pecuária são predominantes, é natural que os maiores espaços seja ocupados por ranchos e fazendas, e num destes ranchos é a casa de Robert, que passou sua infância desde a época dos seus pais, apenas caçando e cuidando de lavoura. Já cansado de sua vida monótona trabalhando de sol a sol e solteiro afim de uma mulher com quem pudesse viver ou se casar. Decidiu fazer suas malas e sair da cidade. Tendo em vista que as mulheres da li, ou eram novas de mais ou bem mais velhas. Das poucas solteiras, as de idade próxima a dele, foram embora ou acharam homens bem mais interessantes. Feito as malas, colocou suas coisas em sua pick-up e foi morar alguns quilômetros perto de Phoenix capital. Como tinha juntado algum dinheiro desde que seu pai foi embora ainda criança e sua mãe morreu quando ele fizera dezenove anos. Além da vontade imensa de encontrar alguém que preenchesse seu coração. Robert também foi aventurar um novo trabalho que de preferência tivesse um bom salário. Ele sabia que a vida não seria fácil na cidade grande e não tirava da cabeça a ideia de encontrar uma companheira, para dividir suas alegrias e emoções casar-se e ter filhos um dia. Mas para isso teria que ter uma estrutura, um emprego razoável. Depois de uma viagem de cinco horas ele chega ao seu destino, chovia muito aquele dia e parou justamente próximo a uma hospedaria onde pagou para ficar supostamente um mês. Adentrando o quarto, tomou uma ducha e foi se deitar, pois estaria ele muito cansado. Pela manhã saiu para comprar um jornal e voltou para tomar um café no próprio bar da hospedaria. Olhando o classificado de emprego achou uma oferta de trabalho num depósito de uma transportadora, mal termina seu café pega sua caminhonete e vai até lá, após uma pequena entrevista e acerto de salário, Robert começa na mesma hora. E assim começou sua jornada de trabalho.

Os dias iam passando rápido e depois do primeiro mês de trabalho Robert consegue uma casa para alugar, precisava de algumas reformas, que ele mesmo fez nos fins de semana, alguns móveis empoeirado que ele fez questão de limpar e pronto, tudo arrumado. Com dinheiro no bolso e casa maior estava na hora de correr atrás de algo para distrair a cabeça e quem sabe encontrar esta tão sonhada pessoa para dividir os seus dias. E sendo assim, ele foi em busca do tão sonhado plano. Lenckey abriu uma pequena conta e juntava com o que tinha guardado dos lucros obtidos de seu trabalho no seu pequeno rancho. Aos fins de semana Robert pegava um pouco das sobras de suas horas extras e ia a clubes dançantes, boates, passeios noturnos ou coisa do gênero. Quase todo o fim de semana era assim.

Desde um passeio ao parque, até um barzinho, onde adorava beber Cerveja e clube soda, coisa de gente da cidade!

E logo Robert aprendeu rapidinho.

Numa destas saídas, aquele cara solitário. Sentado em um canto do balcão de um bar que ele passou a frequentar, dali avistou uma mulher de mais ou menos uns trinta anos, cabelos escuros rosto tímido tomando um suco talvez pela cor laranja no copo, sentada a mesa ao lado vestindo um casaco branco em cima de um vestido aparentemente Bordeaux, pouca maquiagem, mas um rosto belo digamos assim. Robert pensou em levantar algumas vezes e ir até lá, quem sabe puxar uma conversa. Mas coitado! Nunca tinha chegado numa mulher antes, então ele chama o barman:

\_\_ Por favor, aquela moça vem sempre aqui?

O barman responde olhando o rosto da mulher que abaixava a cabeça procurando algo na bolsa.

\_\_Não, nunca vi por aqui senhor!

Robert se levanta vai ao banheiro da uma molhada no rosto e no cabelo, ajeita sua roupa se olhando no espelho do banheiro, bafora nas mãos, conferindo o hálito e sai na esperança de tomar coragem e ir até a mesa, mas ao retornar do toailete, ela já tinha ido embora.

Que pena! Não foi desta vez que ele conseguiu se aproximar de alguém. Pelo menos descobriu o que ela estava tomando!

Robert Lenckey não era nenhum galã de cinema, mas há de convir que ele tivesse lá seus encantos, mas em suas saídas noturnas ao ser enxergado por alguma dama, deixava-o um pouco nervoso, e por muitas vezes a falta de iniciativa acabara por deixá-lo travado no mesmo lugar sem qualquer palavra ou gesto. Para Robert era mas fácil quando ele não era notado como aconteceu outra noite. E por falar nisto, ele não conseguia deixar de lembrar aquele rosto e chegou a ir aquele mesmo bar algumas vezes na esperança de ver a moça novamente. Passado algum tempo Robert já cansado de frequentar os mesmo lugares, decidiu buscar outros rumos e lazeres. Como quase sempre estava vestido com suas velhas roupas decidiu ir a uma loja qualquer comprar uma camisa nova, para quem sabe então frequentar um cinema, ou um parque de diversões talvez.

Ao parar em frente a uma vitrine gostou de uma camisa em um manequim, adentrou a loja e a gerente foi atendê-lo que em seguida pediu pra que esperasse um pouco e chamou uma de suas vendedoras para atender a ele. Enquanto olha alguns ternos em uma arara de roupas, distraído ouve aquela voz doce:

\_\_Pois não senhor! Em que posso ajudá-lo?

Robert com olhos arregalados engolindo em seco, não consegue dizer nada, e simplesmente continua a olhar aquele rosto. Assim sendo ela com aquele sorriso meio quase que sem graça pelo olhar daquele homem, ainda insiste:

\_\_ E então senhor, posso ajudá-lo? Está tudo bem?

Robert responde que sim e quase sem tirar os olhos da moça, pede a camisa que está no manequim. Ela então chama o para acompanhá-la até o balcão e ele a segue se sentindo super. tenso e até tropeçando, afinal encontrou a tal mulher do bar que tanto procurava. Robert olha para o crachá da moça e descobre o nome dela que se chama Laura.

O tempo que ele entrou e foi atendido, pegou o produto foi mais ou menos uns vinte e cinco minutos, mas que parecia ter passado muito rápido. Sem conseguir um sequer diálogo, vai ao caixa, paga e apenas acena para ela como despedida sem sequer dizer uma palavra enquanto a vendedora também retribui o aceno com um obrigado e um sorriso.

Ao chegar em casa Robert se sentia um imbecil, mais pela falta de coragem e timidez do que outra coisa! Além de que passou dias a procura da tal garota e passou parte da noite pensando nela embora o sono lhe fizesse apagar em seguida. No outro dia após uma manhã fatídica de trabalho, sai um pouco mais cedo para o almoço e com um pouco de coragem resolve ir até a loja, na esperança de tomar uma iniciativa, mas quando adentra para vê-la ela também estava saindo, e sem ter o que dizer, após os cumprimentos, fala para ela que gostaria de comprar outra camisa:

\_\_ Aquela não ficou boa senhor Lenckey?

Pergunta Laura muito gentil.

\_\_ Sim ficou mais eu gostaria de levar outra.

Diz ele se sentindo um idiota, tendo que era obvio que ele não veio pelo produto.

\_\_ Pois não, eu vou chamar outra atendente, pois estou saindo para o almoço.

Robert fica meio decepcionado, mas tenta contornar a situação:

\_\_ Não deixa eu venho outra hora! Na verdade eu também estou em meu horário de almoço e ainda estou indeciso quanto a cor.

Vendo que a desculpa não era boa, e que provavelmente ele queria ser atendido por ela mesmo sabendo que ele não tinha vindo pela camisa. Ela decide fazer diferente:

\_\_ Mas se faz tanta questão eu lhe atendo.

Diz a moça com um pouco de pena de Robert. Até que então dentro dele surgiu uma coragem que venceu toda sua timidez:

\_\_ Olha nós nem fomos apresentados direito, nem sei se você é casada, mas vim aqui de novo, por sua causa e se você puder me ouvir e almoçar comigo...

Eufórico e todo tremendo, é interrompido pela vendedora:

\_\_ Calma, por favor! Me explica, como assim me ver? O senhor só me conheceu ontem.

Fala ela com uma expressão mais fechada:

\_\_Na verdade eu já tinha lhe visto há algum tempo no Café da Roswell um bar a duas quadras da onde eu moro. Eu estava lá perto de sua mesa, fui ao banheiro tomar coragem de lhe oferecer um drink, mas quando voltei você não estava mais, então sai a sua procura.

Então Laura ainda meio assustada fala:

\_\_Ta certo, eu posso ter ido lá sim, uma ou duas vezes. Mas quem garante a você que era eu? Você pode ter se enganado.

\_\_Você vestia um vestido escuro casaco branco, e tomava suco de laranja com Jin e parecia esperar alguém que não veio.

Laura ficou espantada com a observação e não teve como negar:

\_\_Sim era eu mesma admito! Marquei, com um ex-namorado, a gente estava tentando reatar, mas ele me deu o bolo, e aquela era a segunda vez então preferi seguir em frente com minha vida.

Robert ficou feliz, mas era cedo para comemorar, então, resolveu repetir a pergunta:

\_\_E então você aceita almoçar comigo?

A moça recusa e pede desculpas dizendo que ela, não estava afim de um novo compromisso. Tendo em vista que o almoço não se tratava apenas de uma amizade. Robert decepcionado entra em sua caminhonete e parte tão chateado que não vê que algo cai de seu chaveiro. Laura percebendo que Lenckey derrubou alguma coisa, junta e vê que é um coração escrito no centro. "For a future love" (Para um futuro amor). Ela segura bem firme em sua mão, olha a caminhonete ao longe virando uma esquina, imagina o poder daquela frase e quanto seria importante a força daquelas palavras para estar guardada num chaveiro de um homem apaixonado. Então o enfia no bolso e segue seu caminho para casa pensativa sobre aquele momento.

O resto da semana Lenckey procura permanecer com a cabeça apenas no trabalho, tentando esquecer o fora que levou de Laura. Como de rotina, chega em casa toma uma ducha, come alguma coisa e vai se deitar, as vezes pega umas cervejas na geladeira, senta na frente da TV assistindo um filme ou uma partida de baseball até dar sono.

**No outro dia levanta-se cedo, toma um leve café e vai para o trabalho. E assim segue-se até o fim de semana.**

Robert arruma-se, coloca a camisa nova mesmo querendo evitar lembrar e vai ao Café Roswell, senta como de costume a beira do balcão, ao fundo tem um palco com uma banda tocando country e um guitarrista com lap still e as distrações fica apenas para o movimento. Lenckey olha para as pessoas felizes brincando bebendo, e por mais que seja de costume estar ali, não tem muitas amizades, mesmo com as frequências no local, as vezes pega o telefone e liga para alguém em

sua cidadezinha e apenas isso. Em meio suas distrações não percebe alguém, se aproximar pelas suas costas que fala:

\_\_Linda camisa, ficou muito bem em você!

Robert percebe rapidamente pela aquela voz quem era, vira-se e ali está ela, deslumbrante e num cordão em seu pescoço estava o coração que caiu do chaveiro de Robert.

Não se sabe o que fez Laura procurar por Robert, mas não foi difícil encontra-lo. Já que sempre frequentava os mesmos lugares.

Laura em fim se apresenta devidamente a Robert:

\_\_Se vamos começar algo entre nós é melhor nos apresentarmos! Meu nome é Laura Dempsey, solteira moro só, não tenho sorte com namorados.

Diz Laura olhando bem nos olhos de Robert e sorrindo segurando um copo do mesmo suco. E Robert rebate também achando graça e pegando na peça do chaveiro em seu pescoço:

\_\_Meu nome é Robert Lenckey, também moro só, nunca tive uma namorada, então não sei o que é falta de sorte, pois você foi a primeira pessoa que eu tomei iniciativa de dizer alguma coisa.

Laura ficou surpresa já que nenhum de seus namorados levava a sério o relacionamento e só o tempo, diria que tudo aquilo poderia dar certo ou não.

Tanto Laura quanto Robert tinham muito em comum, além da vontade de ter um relacionamento sério ambos nasceram no campo, Laura quando adulta veio morar na cidade assim que seus pais morreram. Arrumou um emprego numa loja de roupas e a partir dali construiu sua vida.

Após longas conversas, viram mesmo que tinham grandes afinidades, não demorou para que o relacionamento entre os dois fortalecesse e o namoro ficasse mais sério.

Entre jantares elogios beijos abraços e novos passeios foram tocando a vida.

Os meses se seguiam, e devido à seriedade do relacionamento que foi ficando mais intenso a cada dia. Percebendo que ambos tinham salário e empregos, resolveram então se casar. Fizeram uma pequena cerimônia numa capela local. Uma reformada na casa que já era de Laura, e tudo certo.

Passara um ano Robert compra uma pick-up nova e naquele mesmo ano Laura engravida. A felicidade estampada no rosto do marido era muito visível. E saber que a menos de dois anos Robert Lenckey era só um cara solitário que morava numa humilde fazenda filho de pais separados, e depois órfão de mãe, além de não ter tantos amigos. Já que a região que ele morava era muito extensa de matos e florestas e só continuara lutando na lavoura porque herdou um pequeno rancho de um tio avô. E seus antigos vizinhos moravam mais de um quilômetro um do outro. É claro que tinha um povoado perto do vilarejo de onde veio, e estes eram as pessoas mais próximas dele, que matavam saudades por cartas. Alguns colegas de trabalho, mas no máximo um café juntos um bom dia ou boa tarde e mais nada. Menos que poucos puderam vir, quando Robert e Laura se casaram. O tempo foi

passando e o amor entre os dois se solidificava, a barriga de Laura estava bem grande e faltando algumas semanas para que ela desse a luz ,começou sentir umas dores fortes seguido de muitas contrações.

**As noites eram de pavor, porque a esposa de Robert gritava constantemente. O homem ansioso e muitas vezes preocupado acordava sempre para atender sua amada a qualquer custo. E apesar de tudo Robert continuava feliz. Como era imensa aquela felicidade! Olhando nos olhos dele e dela dava para ver como os dois se amavam! E perto de dar a luz, pois essa era a ultima coisa que faltava na vida daquele casal apaixonado.**

Já passava das duas da matina quando os gritos de Laura ecoavam a noite. A bolsa tinha se rompido. Robert rapidamente pegou a esposa em seus braços. Coloca a no carro e rumava para o hospital.

A equipe médica leva Laura até a sala de parto, enquanto Robert fica apreensivo na sala de espera, foram quase uma hora esperando, e ainda ninguém vinha para dar respostas do nascimento da criança. O homem estava feliz, mas algo ainda o deixava tenso. Robert tinha uma sensação não muito boa e isso o deixava apreensivo como se algo tivesse dado errado ou estivesse acontecendo de ruim. Por alguns momentos ele achava que era algo só da sua cabeça, então procurou não pensar em nada que pudesse não dar certo apesar de sentir um vazio no peito. Porém andava pra lá e pra cá varias vezes, esperando alguma notícia, e para cada um que passava ele perguntava, mas ninguém sabia responder, o que o deixava ainda mais apreensivo.

**Passado quase mais uma hora, vem o médico acompanhado de uma enfermeira. O semblante era de tristeza, e deixou que Robert Lenckey ficasse mais apavorado:**

**\_ E ai doutor, está tudo bem com minha esposa e a criança?**

**O doutor com ar de pena, segurando no ombro de Robert, muito firme respondera:**

**\_Eu queria lhe dar só boas notícias senhor Lenckey, mais infelizmente nem tudo foi como esperávamos.**

**\_Fale doutor, por favor, o que aconteceu com a criança?**

**\_ Calma a criança nasceu bem e com saúde, é uma menina e esta tudo bem com ela, mas infelizmente não posso dizer o mesmo com relação a senhora Lenckey. Devido a um grande sangramento e a dificuldade do parto seguido a uma queda de pressão na sua esposa, ela acabou vindo a falecer, não pudemos salvá-la me perdoe...**

**A expressão do rosto de Robert era desesperadora e de muita angustia. O mundo parecia desabar na sua cabeça, ele se perguntava como aquilo poderia ter acontecido, ao mesmo instante em que se encontrava mudo. Ele sabia que tinha que se conter, afinal tinha ganhado uma filha e tinha que cuidá-la agora. Mas para aquele pobre homem era difícil imaginar sem Laura naquele momento e não conseguia ver mais nada além do desconsolo por ter que imaginar como será sua vida já que acabou de perder sua amada.**

**A alegria foi embora mesmo com a chegada da filha.**

**Dois dias depois após os exames básicos a criança que teve o nome batizado de Lindsay ,nome escolhido por Laura ainda em vida por ser também o mesmo de sua mãe, estava liberada para sair do hospital.**

Alguns dias depois do enterro da esposa, Robert vivia deprimido naquele lugar. A casa não tinha mais um clima feliz. Os meses iam passando os dias mais frios ficaram dolorosos para Robert sem o calor de Laura. Perto de uma primavera quando sua filha Lindsay fez dois anos, Robert fez as malas resolveu voltar para a fazenda, pois mesmo com o passar dos anos não conseguia esquecer Laura e enquanto estivesse morando ali as lembranças seriam muito fortes, e chorava muito a falta de sua esposa.

Dias depois já morando na fazenda o viúvo desolado, levantava cedo e ia para lida. Contratou uma babá para cuidar da menina até o horário que voltasse e dedicou-se ao trabalho mais do que o habitual. Robert sempre voltava cansado demais, pois desacostumara do serviço no campo. E sempre que chegava a casa quase sem ânimo. A babá se despedia e o pai se encarregava do resto, mas pouca atenção ele dava aquela menina. Apenas o básico, banho comida e cama. Poucas vezes a abraçava, apenas um beijo de boa noite e sempre suas atitudes pareciam na verdade querer evitá-la. Em seu íntimo, Robert parecia culpar sua filha pela morte da mãe, ao mesmo tempo se culpava também. Porque se não insistisse na gravidez ela não teria morrido segundo sua forma lastimável de pensar.

**Lindsay que por sua vez, sempre vinha abraçá-lo, principalmente quando ele sentava sozinho na varanda olhando para o céu, em busca de respostas, para os motivos que Deus teve ao levar sua esposa Laura. Nos fins de semana o pobre homem, quase sempre sem sorrir ia até o bar, bater papo com alguns colegas, sempre com a menina em seu colo.**

Todos elogiavam os dois, pai e filha sempre juntos. Mas o homem não esboçava nenhuma alegria apesar de todas as atenções dada pelas pessoas que gostavam dele . Parecia ter nos cuidados com a menina, mais uma obrigação do que qualquer tipo de afeto.

Robert Lenckey tornou-se um ser mais solitário e extremamente fechado do que antes de conhecer Laura, e os amigos querendo vê-lo de alguma forma animado ou menos triste. Alguns até sugeriam uma nova esposa. Mas quando um colega fazia tal sugestão à resposta era imediata:

\_\_ Já sou casado e não pretendo trair a minha esposa.

**Dizia ele referindo- se a sua falecida. Que para ele estava sempre presente, mesmo que só na lembrança e no coração.**

Os anos seguiam-se e Lindsay completara seis anos, ganhou um beijo e uma pulseirinha do pai, apenas um bolo com refrigerantes e alguns salgados. Para os amigos um churrasco e algumas cervejas.

O que era muito difícil para ele era ter comemorar o aniversário da filha e lidar com o fato de que também tinha que celebrar a morte de sua esposa.

Robert nestes anos todos ainda agia inconformado, mas saía para trabalhar normalmente sempre mais apegado ao que acontecia fora, do que em casa. Aquele pobre homem mesmo após seis anos da morte de Laura ainda passava parte de seus dias, desolado, como se o tempo não tivesse passado, principalmente quando

voltava para casa e tinha que olhar para o rosto de sua filha, por isso preferia estar trabalhando.

Cedo estava ele de pé e quase sempre sua filha contigo, como companhia apesar de continuar agindo de um jeito frio com ela.

Muitas vezes ela notando a tristeza do pai, vinha abraçá-lo como sempre, mas ele quase nunca ficava a vontade com os afetos dela.

A impressão que se tinha era que existia um pouco de mágoa e desprezo pelo fato de que foi no nascimento da menina que ela acabara por falecer.

**Quase sempre a menina brincava sozinha pelos campos. O que aparentemente parecia seguro.**

E por não ter ninguém para brincar supostamente comentava com seu pai que tinha uma amiga imaginária que a menina acreditava ser uma fada que conversava com ela:

\_ Papai hoje eu dei uma volta com uma fada pelos campos.

**O pai com uma atitude arrogante respondera:**

\_\_ Fadas não existem filha, não invente coisas!

**A menina insistia:**

\_\_ Claro que existe papai! Ela até fala comigo.

O pai muito chateado tornara a repetir:

\_\_ Isso não existe e é coisa de sua imaginação filha! E se existissem traria sua mãe de volta.

A filha com os olhos cheios d'água se calava sem imaginar que a arrogância de seu pai era o fato de que ele não tinha sua mãe por perto que nem sequer ela pode conhecer. Mas sempre que o pai parecia mais calmo ela vinha conversar e contar dos passeios e conversas que tinha com a tal fada. E todas às vezes o pai ficava irritado.

**Numa daquelas tardes em que Robert ia trabalhar no rancho.**

**Lindsay resolveu se afastar do quintal de casa e vai até um riacho não muito longe dali.**

Robert apesar da pouca atenção com a filha sempre acreditara que Lindsay estava por perto, mas naquele dia ele não a viu brincando no lugar de costume, olhou para os lados e nada, foi até a casa e também não achou, então resolveu ir até o campo, andou para todos os lados, pensou adentrar a mata, mas lembrou-se do riacho, pois quase todo fim de semana pai e filha saiam para ir pescar, pegou uma trilha muito conhecida e mesmo não querendo acreditar em sua intuição correu para lá, e quando conseguiu avistar o rio, depara-se com a menina ao longe supostamente se afogando dentro da água, sem pensar Lenckey pula e resgata sua filha que já estava se debatendo e por pouco não morre afogada.

**O que não muito se via foi o pai abraçar a filha como aquele dia, talvez pelo desespero e pela certeza que se não chegasse a tempo encontraria**

**a menina morta. Robert com a filha enrolada numa jaqueta a põe nos braços e a leva para casa.**

**Já no recinto enquanto a enxugava, Robert interroga Lindsay:**

**\_\_Por que você foi brincar perto do rio minha filha? Quer matar seu pai de susto?**

**Dizia ele com lágrimas nos olhos.**

**A filha com os lábios roxos de frio e tremendo muito, responde:**

**\_\_Eu fui dar um passeio com a fada e quando cheguei ao rio ela me convidou para entrar na água e nadar com ela, eu disse que não sabia nadar, ai ela disse que me ensinaria, mas eu não consegui.**

**Robert ficou indignado e fala:**

**\_Esta fada não existe! Esqueça isto, se não fosse um anjo me avisar sei lá! Não sei o que teria acontecido ou se eu estaria lá para te salvar.**

**Dizendo assim Lenckey daquele dia em diante passou a ficar mais atento. Porem não foi suficiente para deixá-lo mais amável.**

**Os dias se seguiam normalmente, Robert trabalhava, vinha para casa, fim de semana, fazia algo no rancho, ou ia para o bar ou então pescar, caçar, ou coisa parecida, quase sempre em companhia da filha, quando a babá ou algum vizinho não estava cuidando de Lindsay.**

**Num dia de semana qualquer Robert voltando do trabalho com a menina, encontra Ernest um amigo que o convida para almoçar, ele aceita depois de muita insistência. Após o almoço, bate-papo vai, bate-papo vem, à menina foi brincar lá fora, e depois de algumas horas Robert se despede do amigo e chama por Lindsay para ir embora, esta não responde. Pergunta para algumas meninas que estavam brincando ali perto, mas nenhuma disse ter visto para onde ela foi, e alguns metros dali, dava para avistar a floresta. O homem novamente com aquela intuição enlouquece chama Ernest empresta uma espingarda e resolve ir a busca da filha. No trecho da mata Robert encontra um garoto ao adentrar a floresta. O garoto informa que viu a menina seguindo um caminho e parecia falar com alguém, e que também tinha chamado a menina de volta que a floresta era perigosa, mas ela disse que não estava sozinha. Robert já imaginava com que ela estava falando e depois do ultimo acontecimento ficou ainda mais desesperado. Após algumas horas procurando, Robert e o amigo gritam pelo nome da menina, com o tempo nublado e perto de anoitecer a mata estava ficando escura e isso deixava os dois mais apreensivos na busca por Lindsay ,até que ao longe escuta gritos de uma criança, os dois correm em direção a um trecho bem fechado por galhos em meio a uma clareira na mata avistam a menina parada encostada em uma árvore. Robert e Ernest chegam a tempo de matar um lobo que ameaçava atacar a menina. Um tiro certo fez o animal tombar. Mais uma vez Robert Lenckey da um longo abraço na filha e leva para casa em segurança. Quase em estado de choque o pai não se vê conformado lembrando-se do risco que a filha correu. O percurso até a casa parecia longo, com a menina em seu colo e seu amigo Ernest sob companhia. Chegando a casa Robert faz até uma oração. Instante depois senta num sofá coloca a cabeça de sua filha em cima de suas pernas quando**

ela se deita e começa conversar e instrui para que nunca mais afaste-se se da casa ou dele sozinha.

**Parecendo entender tudo a filha fala:**

**\_\_Desculpe papai, eu prometo não fazer mais, e eu fiquei com muito medo, eu não queria ir lá para floresta.**

**\_\_ Mas se você não queria ir, então por que foi então?**

**\_\_A fada que me levou e disse para eu não me preocupar que estaria segura.**

**Esta altura, Robert ficou mais irritado do que as outras vezes:**

**\_\_Se esta fada existir mesmo minha filha, eu darei um tiro nela eu lhe juro:**

**\_\_Mas ela é legal papai e...**

**\_\_Não quero você conversando com esta fada.**

**Grita o pai para menina.**

**\_\_Mas ela falou que conhecia bem a floresta e você ia me salvar papai:**

**\_\_ Por favor! Chega de falar dela eu estou muito preocupado.**

**À noite o pai coloca a menina para dormir. E deitada no quarto ao lado chora sozinha. O pai volta até o quarto tentando consolá-la e acaba por chorar também e se lamenta com Deus baixinho enquanto a menina parecia começar a dormir:**

**\_\_Porque meu Deus este castigo? Já não basta levar minha esposa agora quer tirar a minha filha de mim!**

**Sem respostas e sem compreender o pai vai para sua cama.**

**No outro dia querendo se certificar que a Lindsay estaria segura, Robert instrui a babá não deixar sua filha sozinha em nenhum momento. Pede então para que fique mais atenta e converse com ela. E assim pega suas ferramentas e vai para a lavoura.**

**Todos os dias era a mesma rotina de casa para o trabalho, do trabalho para casa como de costume dividindo-se entre um pensamento e outro e a terrível saudade da saudosa Laura Dempsey sua eterna esposa.**

**Os dias passavam e nas tardes e manhãs chuvosas Robert sentado na varanda ainda recordava com lágrimas nos olhos os momentos que tinha com Laura. Apesar dos comentários e intrigas com relação ao apego dele e nunca ter feito forças para seguir sua vida ignorava.**

**Às vezes pegava algum objeto dela que tinha guardado em caixas e segurava em sua mão admirando. Qualquer coisa que fosse ou viesse**

dela, era motivo de lembrança. Os objetos eram bem cuidados e zelados para que o tempo não os consumisse. E ficava uma pergunta. O porquê que com sua filha Robert não tinha a mesma afinidade? Mesmo com o apego de Lindsay o coração daquele viúvo não amolecia suficiente para dar carinho à filha. Esta que por sua vez criou em seu imaginário uma fada.

E se ela não fosse apenas um fruto da imaginação?

Uma das coisas que ficava em seu pensamento!

**A questão é porque que a tal fada colocaria a vida em risco de uma criança e com que propósito?**

**Numa manhã de sábado.**

Robert se levantara mais cedo do que o comum, parecia tenso e preocupado, mas acreditou não ser nada demais. Notou que faltavam algumas coisas na dispensa e resolveu sair para comprar, sua filha estava dormindo e como nos outros dias, demoraria a se levantar se não tivesse que acordá-la. Pegou sua pick-up, sem pretender demorar seguiu para o centro e aproveitaria trazer mais alguma coisa na volta. O tempo de ida e volta seria de uns quarenta minutos ou menos. A garotinha ficou dormindo na casa sozinha, mas Robert acreditava que nada poderia acontecer com a porta fechada, e julgando o fato que não pretendia demorar então nem se preocupou em chamar a baba. Pensava ele, antes dela levantar eu estarei de volta. Pensando assim o homem seguia tranquilamente pela estrada de chão.

Robert apesar das distrações ainda parecia tenso e preocupado foi à padaria entrou rapidamente num armazém pegou o básico, e voltou para casa novamente. Aquela coisinha ruim martelava na mente Lenckey como era de costume estas intuições sensações, não parava de pensar na hipótese de estar acontecendo algo. **Aquela coisinha na sua cabeça mexia muito com seu instinto.**

**No meio da estrada avistou uma fumaça, e assustado acelerou para chegar depressa.**

No caminho viu alguns vizinhos seguindo em direção ao possível incêndio, carregando em seus carros tinas com água, já que a região não tinha corpo de bombeiros. Robert baixa o vidro do carro e mesmo dirigindo Pergunta a um dos motoristas, o que tinha acontecido, um deles gritara da janela que se tratava de um incêndio numa casa, mas não sabia qual. Robert acelerava ainda mais sua pick-up e quanto começou a se aproximar, as lágrimas escorriam em seu rosto, O caminho era o da sua casa que estava em labaredas. O pai gritava por sua filha enquanto vizinhos tentavam controlar as chamas, baixinho ele falou:

**\_\_O que eu fiz meu Deus?**

A dor veio à tona antes mesmo que ele invadisse a casa em chamas, mas não havia muito que fazer. O quarto onde a menina dormia deu lugar a brasa e carvão. Não se sabia ao certo o que havia acontecido para acusar o incêndio. Possivelmente um curto circuito.

Enquanto os vizinhos chegavam com baldes de água e mangueiras, Robert rodeava as chamas em desespero. Ainda assim entrou numa parte na casa que era próximo ao rancho e viu que ainda estava intacta e que havia apenas fumaça, olhou para um lado e outro, e nada da menina, e lamentava o fato de ter saído e deixado à garotinha sozinha até que nesta parte do rancho perto a cozinha que estava inteira, encontrou a menina desmaiada num canto perto as ferramentas. Imediatamente

com muitas lágrimas nos olhos Robert aproxima-se da garota pega a em seu colo e abraça, agradecendo a Deus por ela estar viva. Muitos comemoram, pois ninguém imaginava que a garota estaria na casa e o fato de estar viva era uma vitória. Robert agradece a todos e a Deus, coloca sua filha na caminhonete e corre para um hospital local. Uma meia hora depois já estava internada e fora de perigo. Mesmo assim a menina ficou dois dias desacordada, segundo os médicos um possível coma, mas que ela acordaria em breve.

Robert não saiu de perto dela em nenhum instante, com exceção da hora que precisou ir ao banheiro, comida e água, os enfermeiros e amigos levaram para ele, ainda que não sentisse fome.

Eram dez horas da manhã quando Lindsay despertou Robert deu gargalhada e chorava ao mesmo tempo, abraçava a menina e a beijava. Agradecendo a Deus por ela estar viva e consciente. Ele pedia desculpas a ela por tê-la deixado só, a garota ficou mais um dia de repouso e após receber alta. O pai aliviado, mas sem saber pra onde ir retorna para os restos de carvão que virou sua casa. Linckey pensou se não houver outro lugar para passar a noite teria que dormir no carro, mas é claro que os vizinhos não deixariam ele sozinho então recebe um convite deles para que se hospede em suas casas, tendo que a dele perdeu-se no incêndio.

Ernest, de todos os vizinhos sempre foi o mais solidário, e naquela ocasião não foi diferente, tratou logo de arrumar um quarto em sua casa para ele passar quantos dias fossem necessários. Também foi dele a idéia de todos contribuírem com um pouquinho e reconstruir sua casa e ninguém discordou além de ajudarem levantá-la.

Gestos solidários não faltaram. Robert agradeceu e pediu desculpas a todos, mas que não precisavam se preocupar, porque os dias em ficou no hospital, tomou uma decisão. Resolveu vender o rancho e voltar para cidade, sabia ele que vendendo ainda lucraria do pouco que restou e daria para começar a vida até conseguir um novo emprego, Pois ainda tinha a casa que era de Laura na cidade antes de se casarem e que ficou para ele e sua filha agora.

E falando isso Robert explicara aos amigos que Lindsay estava crescendo e no próximo ano precisaria estudar, e a vida no campo seria muito dura para ela e estando lá ele poderia dar um pouco mais de cuidado conforto e atenção. Lenckey também admitia que desde que Laura Dempsey, a mãe da menina e sua falecida esposa que se foi, nunca tinha dado as atenções devidas a sua filha, e que esta era à hora de começar. Todos ficaram comovidos e tristes pela decisão do amigo de tanto tempo, porém procuraram entender a decisão de Robert.

**Naquela noite ainda pai e filha dormiram num quarto emprestado por Ernest, seu vizinho. O pai com sua filha abraçada ao peito começa a refletir tudo que tinha acontecido com ele enquanto alisava os cabelos de Lindsay. Em seu rosto as lágrimas escorriam ao lembrar-se de Laura, ao mesmo tempo em que ainda esboçava um sorriso por ter sua filha viva com ele.**

A noite ainda começara e a menina não tinha dormido. Sobre a luz do luar que invadia a fresta da janela, Robert pode ver seus olhos abertos e deu um sorriso ainda chorando com sua filha e baixinho conversava para não acordar os outros que estavam dormindo:

**\_ Papai você está triste?**

**\_ Não minha filha. Só estou emocionado e feliz por Deus não tirar você de mim.**

**A menina sorri e dá um abraço apertado no pai. Este que retribui com um beijo na testa. Mas ainda tenso pela lembrança do incêndio o pai novamente indaga fazendo uma pergunta a filha:**

**\_ Filha como você saiu do seu quarto e chegou até o rancho? As portas estavam todas fechadas.**

**A menina ainda com medo de responder, mesmo assim fala:**

**\_\_ A fada apareceu me acordou e ajudou a quebrar a janela, não dava para ir para o mato e ir para frente da casa porque pegou fogo por todos os lados, então ela me mandou ficar escondida ali perto do rancho que era mais seguro.**

**Robert começou a cogitar o fato de que a menina tivesse vindo algo mesmo, e ficou sem entender o porquê se a tal fada a salvou ao mesmo tempo colocou a em perigo.**

**Vendo que seu pai permanecera calado a menina se pronuncia:**

**\_ Ah papai! Não se zangue comigo, eu não chamei ela.**

**\_ Não estou zangado minha filha e se a tal fada lhe salvou, eu sou obrigado a agradecer-lá**

**.**

**A filha concorda com um sorriso e logo se, pois a dormir.**

**No outro dia pela manhã Robert arruma o resto das coisas que sobrou pra ir embora. Mas antes disto pede a esposa de Ernest que cuide da menina porque queria fazer algo antes de partir.**

**Robert acreditando que se a fada não fosse apenas uma imaginação da menina resolve sair pelos campos pega uma arma e vai até a floresta, dizendo a todos que vai fazer sua última caçada.**

**O homem se embrenha na mata mais parecendo um alucinado e com espingarda em punho grita.**

**\_ Apareça fada, sei que você está aí, mostre-se e prove que você não é do mal. Eu to partindo, mas vim aqui para uma conversa.**

**E como um maluco fica gritando o tempo todo, na esperança da tal fada ou algum anjo aparecesse:**

**\_ Apareça! Antes que você nos siga quero ter certeza que você não vai fazer nenhum mal a minha filha. Prefiro morrer a ter que perdê-la! Apareça de onde estiver.**

Nisto adentra na mata uma luz e dentro dela uma mulher. Robert assustado limpava os olhos parecendo não acreditar, mas ainda tinha dificuldade de ver o rosto da tal fada ou espírito.

**Novamente empunhando a arma Lenckey aponta para a luz e ameaça:**

**\_ Quem é você? Estou armado to avisando! Não tenho medo de você! Só vim pedir que você se afaste de minha garotinha, ou farei com que volte para o buraco da onde veio.**

**Com uma expressão de gargalhada a suposta fada responde:**

**\_Não estou aqui para lhe causar transtorno ou fazer mal algum a Lindsay.**

Súbito o homem assustado parece conhecer aquela voz que fala com ele. Demorou alguns segundos até ele perceber que se tratava do espírito de Laura.

**Robert começou a chorar muito e ainda não entendia por que estava falando com um espírito.**

**Ajoelhou-se ao chão enquanto aquele corpo em forma de luz alisava seus cabelos, ele tentava tocá-la, mas não conseguia.**

**Em meio tantas perguntas a serem feitas Robert perguntou as que ele achava importante para seu consolo:**

**\_\_Porque você me deixou? E porque razão nunca apareceu para mim? Quais os motivos de ter colocado minha filha em perigo? Eu não entendo!**

**Calada ela apenas sorri esperando seu amado fazer todas as perguntas. Com olhos meigos para e fica olhando sua tristeza, e em seguida responde:**

**\_\_Meu amor não tenho resposta para a minha partida, talvez um dia Deus lhe responda, pois nem eu mesma cheguei a vê-lo, quanto a nossa filha, na verdade ela nunca correu perigo algum...**

**E acabara sendo interrompida por Lenckey:**

**\_\_Mas eu vi ela se afogando, também vi o lobo pronto para devorá-la!**

**\_\_Entenda, eu jamais colocaria ela em perigo se acreditasse, que não chegaria a tempo para salvá-la, você não me via, mas no rio eu a segurava, para não afundar, na floresta mesmo quando o lobo tentou atacar ele estava à distância rosnando, mas era para mim pelo sentido que os animais tem, pois me posicionei em frente a ela.**

**Robert procurava entender, mas ainda ficava algumas dúvidas em sua cabeça ,e o incêndio na casa. E o espírito de Laura continuava.**

**\_Desculpe pelo incêndio, concordo que foi um exagero, mas, desta forma fiz você enxergar coisas mais importantes e nem me esforcei tanto para fazer você também**

enxergar que estava na hora de uma vida melhor para nossa filha, tendo que você já admitiu também a mudança. Quanto aos supostos perigos, posso lhe garantir que ela estava muito segura, e eu só queria que você a amasse da forma que você me amou, que desse o mesmo carinho que me deu, e não a culpasse pela minha morte.

**Falando isso Laura se despede, pois já não tinha mais motivos para continuar ali.**

Robert ali por sua vez fica parado vê a luz partir, e parece ter entendido que tinha que seguir em frente com sua vida, mesmo sabendo que nunca ia apagar os sentimentos que existiam por Laura e nem mesmo esquecê-la. Mas que o mais importante agora, era que o fruto do amor deles estava ao seu lado e precisava tanto de seu amor, quanto qualquer outra pessoa.

**Robert volta para pegar sua filha e partir, mas não sem antes abraçá-la forte e dizer o quanto ele a ama estampando um sorriso que pouco se viu em todos os anos que estava sem a companhia de sua amada.**

**Apesar de tantos anos de martírio, Robert pode ter a certeza que teve três vidas. Uma antes de Laura, a segunda depois de sua morte e agora a terceira ao lado de Lindsay Lenckey, sua querida filha.**

**Às vezes é pelo nosso comportamento e pelo jeito de viver que deixamos de ver as coisas que nos são dadas. Assim como nossas missões aqui na terra. Mas se paramos para enxergar, mesmo que não consigamos entender a vida. Sempre estamos sendo estudados e preparados pra uma lição mesmo que nunca venhamos a entender. Esta foi à história de Robert Lenckey, mas podia ser a sua.**

**FIM**

Obrigado a todos que leram!

**ALTAIR FELTZ**